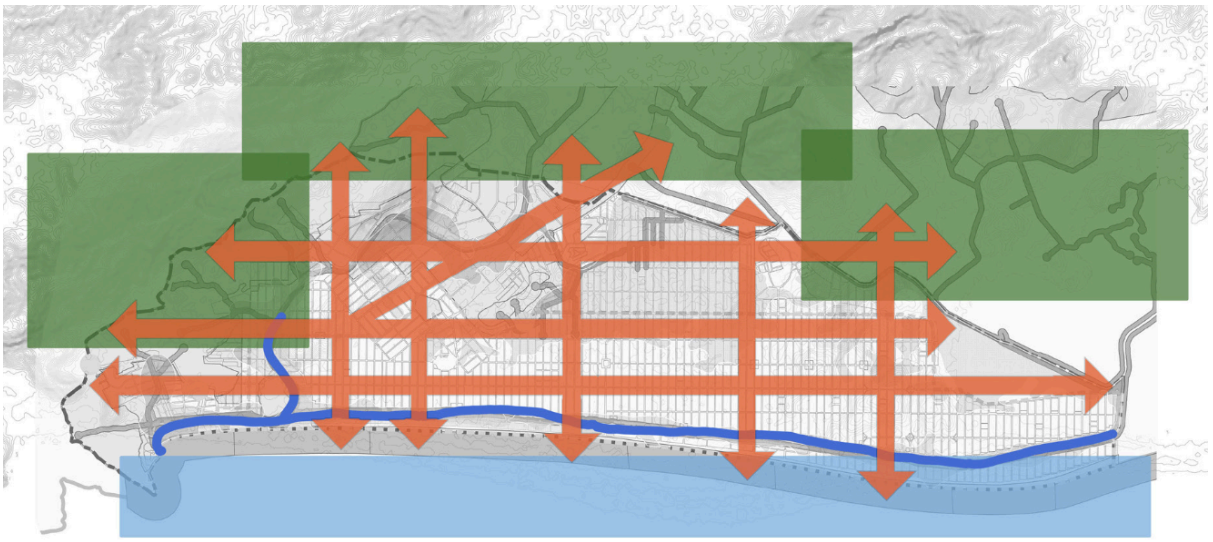
Eventos extremos litorâneos: sociedade e universidade construindo cidades resilientes.

No Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP de São Carlos, um grupo de pesquisa atua nacionalmente em parceria com o poder público para transformar cidades brasileiras. O Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Urbanismo (PExURB) busca engajar alunos em ações comunitárias e aproximar a ciência e a academia da sociedade, aplicando os conhecimentos advindos dos pilares da universidade de forma direta.

Em 2023, os pesquisadores consolidaram o Plano de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Itaipuaçu, bairro localizado em Maricá, no estado do Rio de Janeiro. Elaborado em colaboração com engenheiros ambientais, economistas e advogados, o plano propõe o adensamento ordenado da região para os próximos 40 anos. O objetivo é garantir um desenvolvimento sustentável e equilibrado, mitigando os impactos ambientais e sociais do crescimento urbano, combatendo os efeitos dos eventos extremos climáticos.

Para isso, a solução proposta foi implantar a “Trama Multifuncional”, composta por ruas e corredores ambientais, centros de bairro e equipamentos públicos, e um cinturão verde ao redor da área. Essa estrutura ajuda a equilibrar social e ambientalmente o uso do espaço, integrando diferentes tipos de serviços da natureza, como áreas verdes e infraestrutura urbana. O objetivo é garantir um desenvolvimento mais sustentável, onde as necessidades das pessoas e do meio ambiente são atendidas juntas. As ruas possuem função de integrar mobilidade, drenagem e conectividade entre água, áreas de preservação e habitação. Essas soluções também são aplicáveis a outras regiões sujeitas a deslizamentos e movimentos de massa e áreas de morro.



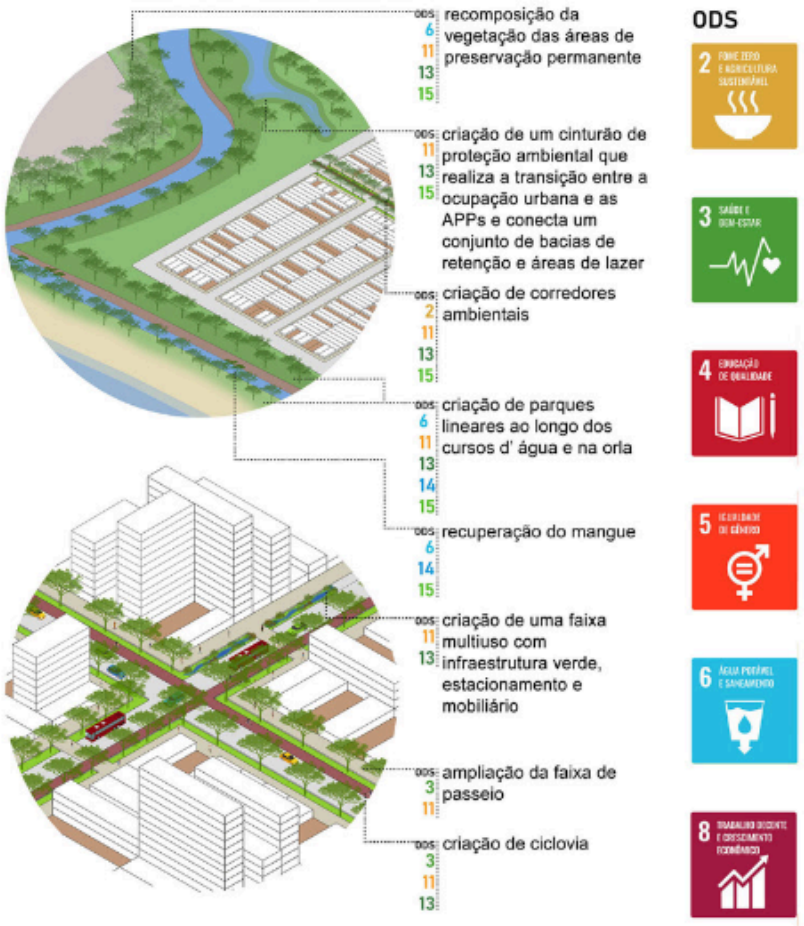
TRAMA MULTIFUNCIONAL PROPOSTA NO BAIRRO. FONTE: Plano de desenvolvimento Urbano-Ambiental para Itaipuaçu, Maricá- RJ. Disponível em: https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/vie w/1181/1080/4059

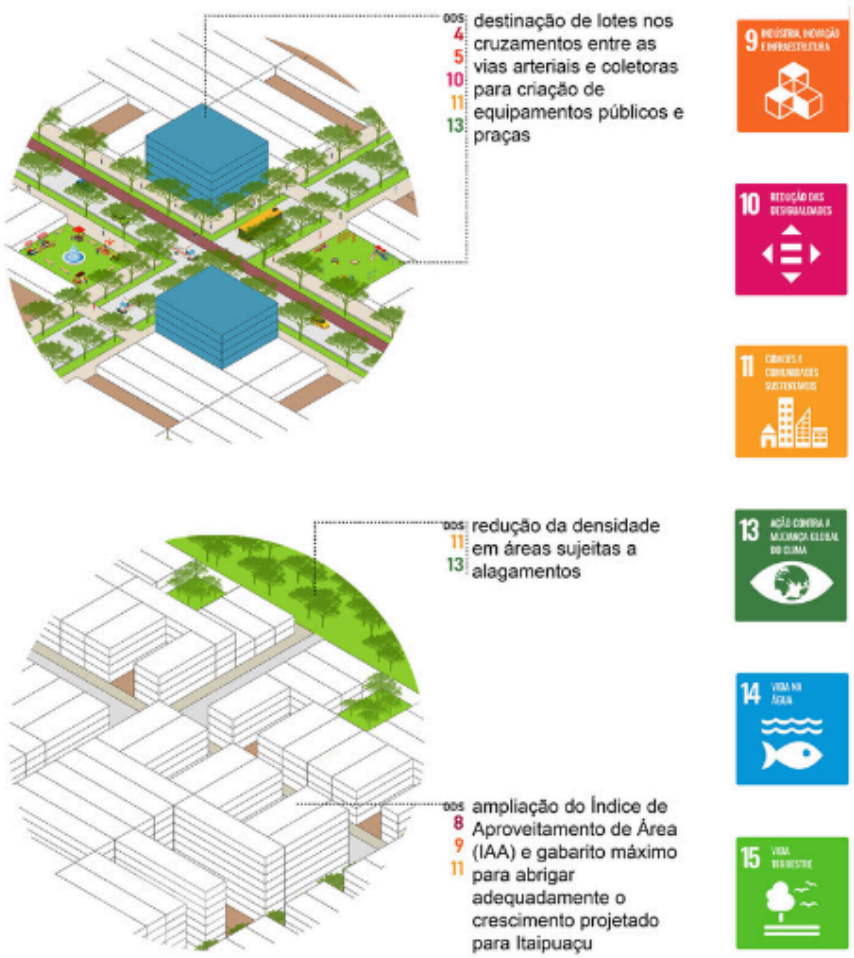
O desastre de fevereiro de 2023 no Litoral Norte de São Paulo, que afetou cidades como São Sebastião e Caraguatatuba, evidencia a vulnerabilidade das áreas litorâneas brasileiras. Chuvas intensas e contínuas, com volumes superiores a 600 mm em 24 horas, causaram deslizamentos devastadores, expondo a precariedade do planejamento urbano, especialmente em áreas de encostas com presença de moradias de classe baixa. A tragédia resultou em dezenas de mortes, destruição de infraestrutura, desalojamento de famílias, danos ambientais significativos e o isolamento dessas cidades em relação à região.

Esse episódio destacou a urgência de repensar o planejamento urbano brasileiro para lidar com eventos climáticos extremos. Os autores do projeto defendem que as cidades precisam adaptar-se às mudanças climáticas por meio de soluções integradas e interdisciplinares que protejam tanto o meio ambiente quanto a população. Eles enfatizam a importância de fortalecer as capacidades locais e desenvolver políticas públicas voltadas à resiliência urbana, buscando minimizar os impactos dos eventos extremos, que tendem a se intensificar nos próximos anos.

As estratégias propostas para Maricá incluem o crescimento ordenado dos territórios com novos modelos de zoneamento, uso e ocupação do solo, pois levam em conta que o poder público deve agir diretamente com ações a curto, médio e longo prazos. O objetivo é evitar os efeitos das mudanças climáticas, especialmente no litoral, onde se concentra significativa parte da população brasileira.

As ideias apresentadas ajudaram a criar soluções de planejamento urbano que resultaram em uma proposta de projeto de lei. Esse projeto busca alinhar essas soluções com os instrumentos de desenvolvimento urbano previstos no Estatuto das Cidades (lei nº 10.257/2001), lei brasileira criada para orientar o desenvolvimento urbano e garantir o direito à cidade para todos os cidadãos. O objetivo central é garantir a permanência segura e com qualidade dos moradores do bairro, a adaptabilidade urbano-regional em função dos eventos extremos, soluções de desenvolvimento econômico e ambiental e a inclusão social por governança democrática. Abaixo, um esquema com a evolução do bairro para atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU.





ESQUEMAS RELACIONADOS COM AS ODS. FONTE: Plano de desenvolvimento Urbano-Ambiental para Itaipuaçu, Maricá-RJ. Disponível em: https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/1181/1080/4059